



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O 1:1 como experiência de ambientação arquitetônica
<b>Autores</b>	ALICE MAZZONI SELBACH DANIELA MENDES CIDADE SILVANA JUNG DE STUMPFS ELIANE CONSTANTINOU
<b>Orientador</b>	MÁRIO GUIDOUX GONZAGA

**RESUMO:** A separação entre projeto e construção transformou tanto a prática da arquitetura quanto a definição e posição social dos arquitetos (MARTÍNEZ, 2000). A representação da arquitetura como processo independente à construção possibilita transferir para o papel as características mais importantes da obra arquitetônica. Mais que isso, o próprio desenvolvimento da ideia do que será projetado se dá através do desenho, utilizando os códigos próprios da representação arquitetônica. O ingresso do estudante ao curso de arquitetura e urbanismo é marcado pela Introdução ao Projeto Arquitetônico (IPA), disciplina que visa estabelecer um primeiro contato do estudante com a Arquitetura, através da compreensão do campo de atuação e do desenvolvimento de seu ofício. De maneira sequencial e evolutiva, a disciplina conduz etapas de observação, descrição e análise da cidade e do edifício, culminando em uma etapa de criação, configurada por meio de uma intervenção projetual. A representação do projeto para um aluno iniciado no curso é um desafio e, por isso, é necessário recorrer a uma abstração do espaço construído através do uso de maquetes, diagramas conceituais, mapas mentais, croquis. No ano de 2017 a disciplina propôs uma oficina de representação de um projeto exemplar: a MINIMOD, projeto do escritório gaúcho MAPA premiado internacionalmente, a fim de contextualizar a linguagem arquitetônica na escala real do objeto. Implementada durante o evento UFRGS Portas Abertas e em um exercício com os alunos da disciplina, a oficina propunha apresentar uma edificação a um público com pouca ou nenhuma vivência em arquitetura através de uma mesma linguagem, porém representada em duas escalas diferentes: 1:1 e 1:100. O público era incentivado a interagir com os desenhos - a planta baixa e um corte transversal foram desenhados em tamanho real no piso e na parede, respectivamente - desenhando objetos do cotidiano, a fim de ambientá-lo à linguagem arquitetônica e suas abstrações. As pranchas com os desenhos em escala 1:100 ficavam fixadas na parede para que fosse possível localizar, em escala reduzida, os locais de interação nos desenhos maiores. Visto o resultado satisfatório, a oficina deve ser efetuada no programa da disciplina como forma de introdução à representação bidimensional do projeto arquitetônico aos alunos do primeiro semestre do curso, bem como atividade de extensão